

Caracterização da população de puericultura de uma Unidade Básica de Saúde da zona leste de São Paulo.

Orientando: Bruna Ribeiro Dias

Orientador: Jose Carlos Arrojo Junior

Introdução

O crescimento e o desenvolvimento humano é dinâmico e contínuo, ocorrendo da concepção até o final da vida em todo seu aspecto global. São influenciados por determinantes sociais, culturais e econômicos (MONTEIRO et al., 2014). O período pré-natal e os anos iniciais da infância são decisivos no processo de desenvolvimento (SOUZA & VERRISIMO, 2015).

O crescimento e o desenvolvimento têm sido considerados bons indicadores quando se trata do nível de saúde da população infantil.

Sendo assim, o Ministerio da Saúde implantou a Estratégia Saúde da Família (ESF), que visa a atenção integral a família, com os princípios de equidade, universalidade e integralidade (SLOMP, SCOCHI & LEITE, 2007). Em um dos programas do ESF, está o cuidado com a mãe e a criança. O pré-natal e a puericultura são estratégias importantes de cuidados preventivos em gestantes e crianças, e são capazes de orientar a promoção da saúde, prevenção e tratamento aos problemas que afetam mães e filhos (PICINNI et al., 2007).

“A puericultura é definida como o conjunto de técnicas empregadas para assegurar o perfeito desenvolvimento físico e mental da criança, desde o período de gestação até a idade de 4 ou 5 anos, e, por extensão, da gestação à puberdade (BONILHA & RIVOREDO, 2005).”

Para tanto, monitora de forma contínua as medidas antropométricas tais como o peso, o comprimento e o perímetro cefálico da criança, avalia o desenvolvimento neuro-psico-motor, promove o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses, dá orientações sobre imunização e dieta, ajuda na criação de vínculo entre a criança e a família, assim como no vínculo que estabelece entre a família e a Unidade Básica de Saúde (UBS), a fim de prevenir e promover a saúde infantil (CEIA & CESAR, 2001). O acompanhamento da criança prevê várias consultas principalmente nos primeiros anos de vida (OLIVEIRA & CADETTE, 2009), o Ministerio da Saúde recomenda sete consultas neste primeiro ano.

Com tais recomendações, este estudo tem como objetivo caracterizar a população em idade de puerpério atendida em uma UBS da zona leste de São Paulo, visando identificar o acompanhamento realizado através da caderneta de saúde da criança e registros em prontuários.

Método

Serão avaliados os registros em caderneta da criança e prontuários, de uma UBS localizada no extremo leste de São Paulo, visando as variáveis orientadas pelo Ministerio da Saude a serem seguidas até o primeiro ano de vida, tais como o número de consultas realizadas, o aleitamento materno exclusivo até os primeiros seis meses, avaliação nutricional segundo os dados antropométricos, verificação vacinal e desenvolvimento neuro-psico-motor. A UBS localiza-se na região do Itaim Paulista, é composta por seis equipes de Estratégia Saúde da Família, onde para cada equipe os profissionais atuantes são seis agentes comunitários, um enfermeiro, dois auxiliares de enfermagem e um médico, tendo apoio do Nucleo de Apoio a Saude da Familia (NASF) em suas ações.

Resultados esperados

Em relação às consultas realizadas, espera-se que 100% das crianças menores de uma ano tenham sido acompanhadas no mínimo em sete consultas como o Ministério da Saúde orienta.

Quanto ao aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses, espera-se que o maior número possível de crianças tenham sido amamentadas, o mesmo ocorre para a verificação vacinal.

Já em relação às medidas antropométricas, espera-se que elas tenham sido realizadas em no mínimo sete das consultas.

Referencias:

1. Bonilha, L. R, Rivorêdo, C. R. Puericultura: duas concepções distintas. **J Pediatr** (Rio J). 2005;81:7-13.

1. Ceia, M. L. M.; Cesar, J. A. avaliação do preenchimento dos registros de puericultura em unidades básicas de saúde em Pelotas, RS. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, 55 (3): 244-249, jul.-set. 2011

1. Monteiro, F. P. M.; Araujo, T. L.; Ximenes, L. B.; Vieira, N. F. C. Ações de promoção da saúde realizadas por enfermeiros na avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil. **Ciencia y Enfermeria** XX (1): 97-110, 2014

1. Oliveira, C. V.; Cadette, M. M. M. Anotações do enfermeiro no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. **Acta Paul Enferm.** 2009;22(3):301-6.

1. Piccini, R. X.; Fachinni, L. A.; Tomasi, E.; Thumé, E.; Silveira, D. S.; Siqueira, F. V.; Rodrigues, M. A.; Paniz, V. V.; Teixeira, V. A. Efetividade da atenção pré-natal e de puericultura em unidade básicas de saúde do Sul e do Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 7 (1): 75-82, jan. / mar., 2007

1. Slomp, F. M.; Mello, D. F; Scochi, C. G. S.; Leite, A. M. Assistência ao recém-nascido em um Programa de Saúde da Família. **Rev Esc Enferm USP** 2007; 41(3):441-6.

1. Souza, J. M.; Veríssimo, M. L. R. Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** nov.-dez. 2015;23(6):1097-104